

Sucesso calculado

Instituto de Física Teórica completa 50 anos



EAUDARDO CESAR

Sede do IFT, na Rua Pamplona, em São Paulo: estudos originais

O Instituto de Física Teórica (IFT) surgiu há 50 anos em São Paulo em um momento histórico ideal. Com o fim da Segunda Grande Guerra (1939-1945), a política científica e tecnológica recebeu um impulso sem precedentes nos anos que se seguiram. Do final da década de 1940 até a de 60, o mundo viu nascer dezenas de novos institutos de pesquisa, centros de estudos, associações e fundações interessadas em abrir novas fronteiras do conhecimento. O Brasil não fugiu à regra. Além do IFT – criado em 1951 por um grupo liderado pelo engenheiro civil José Hugo Leal Ferreira com o apoio de militares como Henrique Teixeira Lott –, antes já havia surgido a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1949), o Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (1951) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (1951). Sem contar que em 1947 foi inserido na Constituição do Estado de São Paulo um artigo assegurando dotação anual de 0,5% das receitas tributárias estaduais para uma futura fundação destinada a financiar pesquisa científica, que viria a ser a FAPESP. Eram tempos propícios para a montagem de estruturas adequadas ao salto que a ciência brasileira daria nas décadas subsequentes.

Embora fundado em março de 1951, o IFT começou a funcionar efetivamente em 14 junho de 1952, como fundação de direito privado. José Hugo Leal Ferreira pensava em dar todas as condições aos cientistas para estudar física teórica e treinar pesquisadores, sem as dificuldades burocráticas tão comuns nas universidades brasileiras. O modelo adotado foi o do



Auxílio - José Hugo Leal Ferreira com Fiúza de Castro, Henrique Lott e outros dois militares (da esq. para dir.): apoio ao instituto

Recepção - Físicos brasileiros recebem os primeiros professores japoneses (Taketani ao centro, de capa), em 1958: integração



GILBERTO PAULO ARRUDA/IFT

Instituto de Física Max Planck, de Göttingen, Alemanha, que cedeu o físico Carl Friedrich von Weizsäcker e os pesquisadores Wilhelm Macke e Reinhard Oehme. Quando partiram, em 1954, foram substituídos por Gert Molière, Werner Güttinger e Hans Joos, que ficaram até 1957. A partir de 1958, o instituto entrou na fase japonesa. Vieram para São Paulo Mituo Taketani, da Universidade de Rikko, e Yasuhisa Katayama, da Universidade de Tóquio. Dois anos depois, outros professores japoneses entraram em seus lugares.

De acordo com os físicos Pedro Carlos de Oliveira e Lauro Tomio, estudiosos da história do IFT, a interação entre os especialistas estrangeiros e brasileiros propiciou a base para erigir um eficiente

sistema de pesquisa. Com os japoneses, especialmente, a colaboração possibilitou trabalhos como o modelo de partículas conhecido como Modelo São Paulo.

Em 1962, um dos dois filhos de José Hugo – ambos físicos –, Paulo Leal Ferreira, foi nomeado diretor científico. Era a primeira vez que um brasileiro assumia tal cargo. Com a crise financeira dos anos 80, a Fundação IFT fez um convênio com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), que incorporou o quadro de professores e administrativo. A pós-graduação começou a funcionar em 1971 – 140 mestres e 79 doutores se formaram em todos os ramos da física teórica até 2000. Da fundação do IFT até 2000 foram publicados 986 artigos em revistas estrangeiras.